

POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM COM IA: CHATGPT COMO SUPORTE AO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA ERA DOS GRANDES DESAFIOS AVALIATIVOS

Gina Magali Horvath Miranda; Faculdade Flamingo SP

gina.miranda@grupoflamingo.com

Alessandro Marco Rosini; UNIDERP/MS; Faculdade Flamingo SP

alessandro.rosini@cogna.com.br

Elida Pereira Macedo; Faculdade Flamingo SP

elida.macedo@grupoflamingo.com

RESUMO

Este artigo analisa o potencial do uso da inteligência artificial (IA), com foco no ChatGPT, como ferramenta de apoio à prática docente no ensino superior, especialmente na elaboração de questões avaliativas no estilo ENADE. Diante das exigências contemporâneas por avaliações que desenvolvam competências críticas, o estudo destaca como a IA pode auxiliar o professor universitário na produção de instrumentos avaliativos contextualizados, coerentes com as diretrizes curriculares e alinhados às demandas de exames externos e concursos públicos. A partir da leitura de documentos oficiais e da construção de comandos específicos (prompts), a ferramenta demonstrou capacidade de gerar questões com estrutura e qualidade comparáveis às cobradas pelo INEP. Além disso, o artigo discute os limites e cuidados no uso da IA na educação, ressaltando a importância da mediação docente, da ética, da confiabilidade e da revisão crítica do conteúdo gerado. Conclui-se que, se utilizada de forma consciente, pedagógica e estratégica, a inteligência artificial pode ampliar as possibilidades do trabalho docente, contribuir para a formação crítica dos estudantes e fortalecer a qualidade da educação superior.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Avaliação Educacional. ENADE. ChatGPT. Formação Docente.

Data de recebimento: 12/02/2025

Data do aceite de publicação: 20/04/2025

Data da publicação: 30/04/2025

ENHANCE LEARNING WITH AI: CHATGPT AS SUPPORT FOR UNIVERSITY PROFESSORS IN THE ERA OF GREAT EVALUATION CHALLENGES

ABSTRACT

This article analyzes the potential use of artificial intelligence (AI), specifically ChatGPT, as a support tool for higher education teaching practices, particularly in the development of assessment questions modeled after the ENADE exam. Given the contemporary demand for evaluations that foster critical competencies, the study highlights how AI can assist university professors in producing contextualized assessment instruments aligned with curricular guidelines and the requirements of external exams and public service entrance tests. By utilizing official documents and crafting specific prompts, the tool demonstrated the ability to generate questions with structure and quality comparable to those required by INEP. Furthermore, the article discusses the limitations and necessary precautions in the use of AI in education, emphasizing the importance of teacher mediation, ethics, content reliability, and critical review. It concludes that, when used consciously, pedagogically, and strategically, artificial intelligence can expand teaching possibilities, contribute to the critical formation of students, and enhance the quality of higher education.

Keywords: Artificial Intelligence. Educational Assessment. ENADE. ChatGPT. Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

A educação superior tem sido constantemente desafiada a se reinventar frente às rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais. Além de transmitir conteúdos, espera-se que as instituições formem profissionais capazes de lidar com problemas complexos, interpretar informações com profundidade e tomar decisões com autonomia. Nesse cenário, o papel do professor universitário tornou-se ainda mais estratégico: ele precisa não apenas ensinar, mas também preparar seus alunos para avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e para processos seletivos cada vez mais exigentes, como os concursos públicos.

Recentemente, ferramentas baseadas em inteligência artificial, como o ChatGPT, vêm ganhando destaque nas discussões sobre inovação educacional. Enquanto alguns alertam para o uso indevido por parte dos alunos, outros enxergam nessas ferramentas uma oportunidade única para enriquecer práticas pedagógicas e tornar o ensino mais eficiente. Giannini (s.d.) observa que, ao dominar o uso dessa tecnologia, o professor pode facilitar sua própria rotina e estimular o protagonismo discente. Teachy (2023) complementa que, entre os usos mais promissores, está a criação de avaliações alinhadas aos padrões atuais — como os do ENADE.

Longe de substituir o docente, o ChatGPT pode funcionar como um assistente pedagógico, colaborando na produção de materiais, elaboração de questões, simulação de provas e até no planejamento de aulas. Contudo, seu uso exige consciência crítica, domínio técnico e ética — afinal, trata-se de uma ferramenta limitada, que depende da mediação humana para ser bem aplicada (Vidakovic, 2023; Geisa Patricia, 2025).

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir o potencial do ChatGPT como uma ferramenta de apoio ao professor universitário, especialmente na tarefa de preparar seus alunos para avaliações como o ENADE e concursos públicos. A partir de uma abordagem prática e crítica, buscaremos evidenciar como essa tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais no contexto educacional contemporâneo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo empregou uma metodologia de pesquisa qualitativa, com um enfoque prático e exploratório, investigando o potencial do *software* de IA ChatGPT como uma ferramenta de apoio a professores universitários. O foco principal do estudo foi a criação de questões avaliativas no estilo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Os procedimentos metodológicos adotados foram:

Análise Documental: A pesquisa partiu da análise de documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e materiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Um exemplo específico foi o uso do Mapa da Prova de Licenciatura em Pedagogia para orientar a criação de uma questão.

Construção de Prompts: Foram elaborados comandos específicos (prompts) com diferentes níveis de detalhamento para interagir com o ChatGPT. O estudo demonstra, por meio de exemplos comparativos, como a qualidade de um prompt genérico difere de um prompt detalhado e estratégico, que especifica formato, nível de dificuldade, competências e objetos de conhecimento.

Geração e Análise de Conteúdo: O ChatGPT foi utilizado para gerar questões de múltipla escolha que simulam o formato do ENADE, incluindo textos-base, alternativas e justificativas detalhadas para cada opção.

A capacidade da IA de produzir questões com estrutura e qualidade comparáveis às exigidas pelo INEP foi avaliada criticamente. Além disso, o estudo discutiu os limites e os cuidados éticos e pedagógicos indispensáveis no uso da IA na educação, ressaltando a importância da mediação docente, da confiabilidade do conteúdo e da revisão crítica do material gerado.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Competências, Habilidades e Avaliações Atuais

Atualmente, o mercado de trabalho e os processos avaliativos externos, como o ENADE e os concursos públicos, têm exigido dos egressos do ensino superior um conjunto de competências que vai muito além do domínio técnico do conteúdo. Espera-se que o profissional recém-formado seja capaz de interpretar e analisar criticamente situações complexas, comunicar-se de forma eficaz, resolver problemas, trabalhar em equipe e agir com ética e responsabilidade social. Essas exigências estão alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que estabelecem como foco a formação por competências, envolvendo não apenas o “saber fazer”, mas também o “saber ser” e o “saber conviver” (BRASIL, 2018).

O ENADE, por sua vez, avalia o rendimento dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas durante a formação, por meio de questões contextualizadas, interdisciplinares e com foco na aplicação prática do conhecimento (INEP, 2022).

Da mesma forma, concursos públicos têm evoluído em sua estrutura, cobrando raciocínio lógico, interpretação de textos, capacidade analítica e tomada de decisão, além de aspectos técnicos específicos das áreas. Como destaca Perrenoud (1999), a formação baseada em competências demanda que o aluno seja preparado para lidar com situações reais e imprevisíveis, o que implica uma mudança na forma de ensinar e avaliar. Dessa maneira, o professor universitário precisa alinhar sua prática a essas exigências, buscando estratégias que promovam o desenvolvimento integral do estudante.

Segundo Perrenoud (1999), ensinar por competências significa preparar o estudante para enfrentar situações novas, instáveis e complexas, exigindo capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e atitudes para agir com responsabilidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam essa abordagem ao defenderem uma formação voltada ao desenvolvimento da autonomia, da comunicação, da resolução de problemas e da ética profissional (BRASIL, 2018). Assim, é essencial que os processos de ensino e aprendizagem estejam voltados não apenas para o acúmulo de informações, mas para a construção de habilidades que permitam ao estudante atuar de forma eficaz e significativa no mundo do trabalho e na sociedade.

Nesse sentido, o ENADE cumpre um papel importante ao avaliar não apenas o conhecimento teórico, mas também a capacidade do aluno de compreender, interpretar, analisar e resolver situações-problema. As provas são compostas, em sua maioria, por questões com enunciados contextualizados, que exigem leitura atenta, raciocínio lógico, domínio da linguagem escrita e articulação entre diferentes saberes (INEP, 2022).

Diferente de avaliações tradicionais que se concentram em decorar fórmulas ou reproduzir conceitos, o ENADE propõe um modelo que exige habilidades cognitivas superiores, como análise, síntese e avaliação — as mesmas exigidas também em concursos públicos modernos, cada vez mais alinhados com as competências esperadas no mercado de trabalho. Essa mudança no perfil das avaliações reforça a necessidade de uma prática pedagógica inovadora, que estimule o pensamento crítico e a aplicação do conhecimento em contextos reais, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura (Moran, 2015).

3.2. ChatGPT como Ferramenta de Apoio Pedagógico

O ChatGPT é um modelo de linguagem baseado em inteligência artificial desenvolvido pela empresa OpenAI. Seu nome deriva de *Chat* (conversa) e *GPT* (*Generative Pre-trained Transformer*), uma arquitetura de rede neural treinada com grandes volumes de textos para gerar respostas coerentes e relevantes, em linguagem natural, a partir de comandos fornecidos pelos usuários (OpenAI, 2023). Na prática, o ChatGPT simula uma conversa humana, sendo capaz de responder perguntas, redigir textos, revisar conteúdos, criar atividades ou propor ideias criativas, com base nos padrões linguísticos aprendidos durante seu treinamento. Apesar de sua sofisticação, é importante destacar que o modelo não possui consciência, nem compreende o conteúdo como um ser humano; ele apenas prevê, com base estatística, a próxima palavra mais provável em uma sequência (Bender et al., 2021). Por isso, o uso pedagógico do ChatGPT requer uma abordagem crítica: professores e alunos devem compreendê-lo como um assistente textual poderoso, mas limitado, que pode contribuir de maneira significativa para a educação quando utilizado com responsabilidade.

Embora o ChatGPT seja uma das ferramentas de inteligência artificial mais populares atualmente, ele não é o único recurso disponível com potencial de aplicação na educação. Diversas plataformas têm surgido com funcionalidades semelhantes, oferecendo suporte à escrita, à organização de ideias, à tradução e à criação de conteúdos didáticos. Entre elas, destacam-se o **Google Bard** (agora integrado ao Gemini), desenvolvido pela Alphabet, que também utiliza modelos de linguagem avançados para responder perguntas, gerar textos e auxiliar em tarefas escolares; o **Claude**, da Anthropic, que foca em segurança, ética e explicações mais claras; e o **YouChat**, integrado ao buscador You.com, com respostas baseadas em IA combinadas com resultados da web em tempo real (Anthropic, 2023; Google, 2024). Há ainda plataformas como o **Copy.ai** e o **Writesonic**, voltadas à geração de conteúdo criativo e educacional. Todas essas ferramentas partilham o mesmo princípio técnico — modelos de linguagem treinados em grandes volumes de dados — mas se diferenciam nos algoritmos, nas fontes de atualização e nas formas de interação com o usuário. O uso consciente dessas soluções amplia o leque de possibilidades para o professor universitário, permitindo que ele diversifique suas estratégias didáticas e enriqueça a experiência de aprendizagem de seus alunos (Costa, 2024).

Ao dominar o uso do ChatGPT para a criação de questões, o professor pode não apenas otimizar seu tempo, mas também personalizar instrumentos avaliativos de acordo com os objetivos de aprendizagem e com as características de sua turma. Isso permite a elaboração de bancos de questões dinâmicos, que podem ser utilizados tanto em simulados preparatórios para o ENADE quanto em exercícios formativos ao longo do semestre. Além disso, o uso dessas questões em sala de aula — seja em atividades diagnósticas, debates ou revisões — pode ajudar os alunos a se familiarizarem com o estilo textual e cognitivo exigido pelas avaliações externas, reduzindo a ansiedade diante da prova real (Moran, 2015).

O ChatGPT, nesse sentido, atua como uma extensão da prática docente, capaz de gerar rapidamente diferentes versões de uma mesma questão, com níveis de dificuldade variados, ajustados ao progresso da turma. No entanto, é essencial lembrar que o papel do professor não se limita a solicitar a produção automática das questões: cabe a ele avaliar a qualidade pedagógica, a pertinência do conteúdo e a coerência com as diretrizes curriculares. Como enfatiza Moran (2015), a tecnologia educacional só gera impacto real quando usada com propósito pedagógico claro, mediada por um educador consciente de seu papel na formação crítica e autônoma do estudante.

O ENADE, propõe questões que exigem do estudante a capacidade de interpretar textos, resolver problemas contextualizados, aplicar conhecimentos de forma crítica e mobilizar diferentes saberes (INEP, 2022). Da mesma forma, concursos modernos valorizam habilidades como raciocínio lógico, domínio da norma-padrão, leitura analítica e tomada de decisão. O ChatGPT pode ser um aliado estratégico nesse cenário, pois, quando adequadamente instruído, é capaz de gerar questões que simulam com precisão o estilo e a exigência dessas provas (Costa, 2024). Para isso, o professor precisa dominar o processo de construção de *prompts* eficazes — comandos detalhados que incluam, por exemplo, o nível de dificuldade, a competência a ser avaliada, o tipo de texto-base, a estrutura da questão (objetiva, discursiva) e o número de alternativas. Com isso, é possível criar rapidamente um banco de questões diversificado, coerente com os objetivos pedagógicos do curso, e ainda treinar os alunos para lidar com provas externas, contribuindo para seu desempenho e segurança no momento da avaliação. O uso da IA, portanto, não substitui a autoria docente, mas potencializa sua capacidade de planejar, avaliar e inovar.

Para que o uso do ChatGPT realmente se converta em um recurso pedagógico eficaz, é fundamental compreender que a qualidade da resposta gerada depende diretamente da qualidade e especificidade do comando fornecido. Ou seja, quanto mais parâmetros forem inseridos no momento da solicitação — como tema, nível de complexidade, habilidade a ser desenvolvida, tipo de prova, número de alternativas e até mesmo o estilo da banca examinadora —, mais pertinente, precisa e utilizável será a produção do modelo. Esse processo, conhecido como *prompt engineering*, é essencial para transformar o ChatGPT em um verdadeiro assistente pedagógico e não em um gerador genérico de conteúdo (OpenAI, 2023; Costa, 2024). Um comando vago como “crie uma questão sobre sustentabilidade” tende a gerar um conteúdo superficial e pouco alinhado às exigências de provas como o ENADE. Em contrapartida, uma solicitação como “elabore uma questão objetiva no estilo ENADE, sobre sustentabilidade urbana, nível intermediário, com texto base curto e foco em análise de políticas públicas, com cinco alternativas e apenas uma correta” produz resultados significativamente mais eficazes. Assim, o domínio do professor sobre como interagir com a ferramenta é o diferencial que define se o uso da IA será apenas uma curiosidade tecnológica ou uma prática pedagógica inovadora e transformadora.

Os Exemplos abaixo ilustram como a qualidade do comando (prompt) influencia diretamente na relevância da questão gerada pelo ChatGPT. Veja a comparação:

Exemplo 1. Prompt genérico (superficial):

Crie uma questão sobre sustentabilidade.

Resultado (superficial):

Qual das alternativas abaixo representa uma atitude sustentável?

- A) Usar sacolas plásticas sempre que possível.
- B) Jogar lixo nas ruas.
- C) Utilizar recursos naturais de forma equilibrada.
- D) Desperdiçar água em lavagens diárias.
- E) Não se preocupar com o meio ambiente.

Resposta correta: C.

Essa questão é excessivamente simples, descontextualizada e pouco desafiadora, o que a torna inadequada para qualquer tipo de avaliação de nível superior.

Exemplo 2. Prompt detalhado (eficaz):

Crie uma questão objetiva no estilo ENADE sobre sustentabilidade urbana, com nível intermediário de dificuldade, incluindo um pequeno texto-base, foco em políticas públicas ambientais, cinco alternativas e apenas uma correta. A questão deve avaliar interpretação e aplicação crítica do conteúdo.

Resultado (mais elaborado):

Em grandes centros urbanos, os desafios relacionados à gestão ambiental aumentam com o crescimento desordenado das cidades. Programas como o Plano Diretor Sustentável e ações integradas entre secretarias têm sido estratégias adotadas para mitigar os impactos ambientais, especialmente no que diz respeito à mobilidade urbana, saneamento básico e áreas verdes.

Com base no texto, qual das alternativas representa uma **ação de sustentabilidade urbana integrada** coerente com políticas públicas atuais?

POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM COM IA: CHATGPT COMO SUPORTE AO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA ERA DOS GRANDES DESAFIOS AVALIATIVOS

- A) A substituição de áreas verdes por estacionamentos para melhorar o fluxo de veículos.
- B) A ampliação de vias expressas para facilitar o acesso de veículos particulares.
- C) A promoção do transporte público de baixa emissão e requalificação de áreas degradadas.
- D) A concentração de serviços em regiões centrais, ignorando o planejamento urbano periférico.
- E) A flexibilização das normas ambientais para facilitar a construção civil.

Resposta correta: C.

Essa questão apresenta contexto, exige interpretação, articula conhecimento teórico com aplicação prática e está alinhada ao tipo de competência cobrada no ENADE.

Exemplo 3. Prompt detalhado (estratégico):

Crie uma questão objetiva no estilo ENADE sobre sustentabilidade urbana, com nível intermediário de dificuldade, incluindo um pequeno texto-base, com foco em políticas públicas ambientais. A questão deve apresentar quatro afirmações numeradas, das quais apenas duas estejam corretas. O estudante deve identificar quais são as corretas. A questão deve avaliar interpretação e aplicação crítica do conteúdo.

Resultado gerado:

As cidades sustentáveis são aquelas que adotam políticas públicas integradas com foco em qualidade de vida, justiça social e equilíbrio ambiental. Medidas como o incentivo ao transporte coletivo limpo, a gestão de resíduos sólidos, a preservação de áreas verdes e o planejamento urbano participativo são estratégias recorrentes em planos de sustentabilidade municipal.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre políticas públicas ambientais, analise as afirmações a seguir:

- I. A criação de ciclovias e incentivo ao uso de bicicletas contribuem para reduzir as emissões de carbono nas cidades.
- II. A expansão de áreas impermeabilizadas facilita a absorção de água das chuvas, prevenindo enchentes.
- III. A coleta seletiva e a compostagem são exemplos de gestão eficiente de resíduos sólidos.
- IV. O crescimento urbano desordenado é um aliado das práticas sustentáveis, pois estimula o desenvolvimento econômico.

Assinale a alternativa que contém **apenas as afirmativas corretas**:

- a) I e II, apenas
- b) II e IV, apenas
- c) I e III, apenas
- d) I, II e IV apenas
- e) I, II, III e IV

Resposta correta: C.

Acrescentando ao terceiro exemplo a solicitação de resposta e justificativa, obtém-se:

Afirmção I: Verdadeira: A criação de ciclovias e incentivo ao uso de bicicletas contribuem para reduzir as emissões de carbono nas cidades.

POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM COM IA: CHATGPT COMO SUPORTE AO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA ERA DOS GRANDES DESAFIOS AVALIATIVOS

Justificativa: O uso de bicicletas reduz a dependência de veículos motorizados, que são grandes emissores de gases de efeito estufa. Portanto, políticas que incentivam a mobilidade ativa (como ciclovias) contribuem para a sustentabilidade urbana.

Afirmção II: Falsa: A expansão de áreas impermeabilizadas facilita a absorção de água das chuvas, prevenindo enchentes.

Justificativa: Áreas impermeabilizadas (como asfalto e concreto) impedem a absorção da água pelo solo, agravando o risco de enchentes. O correto seria preservar ou ampliar áreas permeáveis, como solos naturais e áreas verdes.

Afirmção III: Verdadeira: A coleta seletiva e a compostagem são exemplos de gestão eficiente de resíduos sólidos.

Justificativa: Ambas as práticas reduzem a quantidade de lixo enviada aos aterros, promovem a reciclagem e a reutilização de materiais orgânicos, tornando a gestão de resíduos mais eficiente e sustentável.

Afirmção IV: Falsa: O crescimento urbano desordenado é um aliado das práticas sustentáveis, pois estimula o desenvolvimento econômico.

Justificativa: O crescimento urbano desordenado geralmente prejudica práticas sustentáveis, pois leva à ocupação irregular do solo, à degradação ambiental e à exclusão social. O desenvolvimento sustentável requer planejamento urbano organizado e participativo.

Além disso, a partir da leitura de documentos oficiais, como as Matrizes de Referência e os Cadernos de Questões das edições anteriores da prova, aliados a um prompt específico fornecido pelo usuário, o ChatGPT é capaz de gerar questões com alta qualidade, estrutura compatível com a avaliação nacional e aderência às competências, habilidades e objetos de conhecimento exigidos. Essa capacidade de análise contextual e produção textual qualificada oferece suporte valioso a docentes e estudantes no planejamento de estudos e avaliações, promovendo práticas pedagógicas mais alinhadas com os critérios do exame.

Exemplo 4. Neste exemplo foi elaborado com base na inserção de um documento oficial, especificamente o Mapa da Prova de Licenciatura em Pedagogia, disponibilizado pelo INEP. Para fins de praticidade metodológica, utilizou-se o conteúdo referente à primeira questão, localizado na página inicial do referido documento, como referência principal para a construção da atividade.

nº item na Prova	Gabarito	Competência	Habilidade	Objeto do Conhecimento 1	Objeto do Conhecimento 2
1	C	C01. planejar, implementar e avaliar ações nos âmbitos da prática docente, da gestão e organização das instituições de educação básica, das políticas públicas, dos projetos e dos programas educacionais, promovendo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e em rede, de forma fundamentada na legislação.	H02. planejar intervenções fundamentadas na legislação e na avaliação da realidade escolar;	OC13. línguas, cultura e identidade surda;	*

Fonte: Inep, 2025 – Mapa da prova de Licenciatura em Pedagogia, p.1

Crie uma questão objetiva no estilo ENADE com base nas competências, Habilidades e Objetos de Conhecimentos cobrados na questão 1 da prova Enade Pedagogia Licenciatura. A questão deve apresentar quatro afirmações e cinco alternativas. O estudante deve identificar

quais são as corretas. A questão deve avaliar interpretação e aplicação crítica do conteúdo." Apresente a Resposta e Justificativa.

Resultado gerado:

Questão Estilo ENADE - Pedagogia Licenciatura

A inclusão educacional de estudantes surdos demanda ações pedagógicas fundamentadas na legislação e na compreensão das especificidades culturais e linguísticas dessa população. Nesse sentido, o(a) pedagogo(a) deve planejar intervenções didático-pedagógicas comprometidas com os direitos linguísticos e o acesso ao currículo em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Com base na legislação educacional vigente e nos princípios de inclusão, analise as afirmações a seguir:

I. O planejamento pedagógico inclusivo para estudantes surdos deve considerar a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda, respeitando as singularidades linguísticas desses sujeitos.

II. O uso de recursos visuais e de tecnologia assistiva é desnecessário no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, já que a Libras é suficiente para garantir a compreensão de todos os conteúdos escolares.

III. A presença de profissionais bilíngues, como intérpretes de Libras e professores com formação específica, é fundamental para garantir o direito à educação inclusiva e de qualidade.

IV. A implementação de propostas educacionais inclusivas deve ser pautada pela legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta o uso da Libras.

Assinale a alternativa que apresenta **apenas as afirmativas corretas**:

- a) I e II, apenas
- b) I, III e IV, apenas
- c) II, III e IV, apenas
- d) I, II e IV, apenas
- e) I, II, III e IV

Resposta correta: b.

Justificativa:

- *Afirmativa I – Correta:* O reconhecimento da Libras como primeira língua dos surdos está previsto no Decreto nº 5.626/2005. O ensino da Língua Portuguesa como segunda língua é fundamental para garantir a inclusão social e acadêmica.

- *Afirmativa II – Incorreta:* Embora a Libras seja essencial, **recursos visuais** (como imagens, vídeos, legendas) e **tecnologias assistivas** são **complementares e necessárias** para ampliar o acesso e garantir uma aprendizagem significativa.

- *Afirmativa III – Correta:* A presença de intérpretes, professores bilíngues e o apoio de profissionais especializados são garantias de acessibilidade e fazem parte das diretrizes de uma escola inclusiva.

- *Afirmativa IV – Correta:* O Decreto nº 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) orientam a implementação de políticas públicas que

asseguram o direito à educação para estudantes surdos, incluindo o uso e ensino da Libras.

Diante dos desafios da educação contemporânea, a Inteligência Artificial (IA) desponta como uma aliada estratégica no aprimoramento das práticas pedagógicas. Ferramentas como o ChatGPT têm demonstrado potencial não apenas para auxiliar na criação de conteúdos, mas também na elaboração de instrumentos avaliativos que exigem análise crítica, como as questões no estilo ENADE. A partir de documentos de referência e prompts bem estruturados, a IA pode gerar questões contextualizadas, coerentes com as competências e habilidades exigidas, favorecendo práticas mais eficientes e personalizadas. Como destacam Luckin et al. (2016), a IA tem o poder de ampliar as possibilidades educacionais ao apoiar os docentes na análise de dados, na personalização da aprendizagem e na criação de atividades mais adequadas aos diferentes perfis de estudantes.

A Inteligência Artificial, portanto, constitui uma aliada de valor no processo educativo, ampliando as possibilidades do trabalho docente e contribuindo para práticas mais inovadoras, eficientes e alinhadas às demandas contemporâneas. No entanto, como alerta Selwyn (2019), sua adoção deve ser pautada por um olhar crítico, ético e pedagógico, que assegure que essas tecnologias realmente sirvam aos interesses da educação e da formação cidadã. Cabe ao professor assumir o protagonismo nesse processo, incorporando essas ferramentas com intencionalidade, reflexão e criatividade. Dessa forma, a IA não se torna uma ameaça, mas uma oportunidade concreta para reimaginar a prática docente à luz de uma escola mais conectada com os tempos atuais e futuros.

3.3. Limites e Cuidados no Uso da Inteligência Artificial na Educação

O avanço das tecnologias de Inteligência Artificial (IA), especialmente aquelas baseadas em linguagem natural, como o ChatGPT, tem proporcionado novas possibilidades para o ensino, a aprendizagem e a avaliação na educação básica e superior. No entanto, apesar do grande potencial dessas ferramentas, seu uso requer atenção crítica, mediação pedagógica constante e uma compreensão aprofundada de seus limites e implicações éticas.

A mediação docente é um dos elementos centrais para que a IA seja efetivamente integrada aos processos educacionais com qualidade. A função do professor não é meramente operacional ou técnica diante dessas ferramentas, mas fundamentalmente crítica e formativa. Como ressalta Selwyn (2019), é preciso que os docentes assumam um papel ativo na curadoria, interpretação e adaptação dos conteúdos gerados pela IA, garantindo que estes estejam alinhados às finalidades educativas e contextos específicos de aprendizagem. A tecnologia, por si só, não garante qualidade pedagógica — ela precisa ser mobilizada de forma intencional e orientada por princípios éticos e didáticos.

O uso superficial ou acrítico da IA pode levar a uma série de problemas, como a reprodução de informações imprecisas, descontextualizadas ou enviesadas. Há ainda o risco de dependência acrítica por parte de estudantes, que podem recorrer à IA para responder a tarefas escolares sem desenvolver as competências cognitivas desejadas, como análise, síntese, argumentação e autoria. Luckin et al. (2016) alertam que, sem uma formação crítica para o uso da IA, a ferramenta pode se tornar um reforçador de práticas educacionais automatizadas, esvaziando o potencial reflexivo da aprendizagem.

Questões éticas também devem ser consideradas com rigor. A confiabilidade das respostas geradas por sistemas de IA depende de seus dados de treinamento, que podem conter vieses culturais, epistemológicos ou mesmo desinformações. Além disso, como esses sistemas não têm consciência, intenções ou responsabilidade, cabe aos usuários humanos — especialmente aos professores — a revisão cuidadosa dos conteúdos, bem como a avaliação de sua pertinência e veracidade. Segundo Bender et al. (2021), confiar cegamente em sistemas de linguagem artificial pode acarretar implicações graves, especialmente na formação de crianças e jovens, que ainda estão construindo critérios para avaliar a credibilidade da informação.

Em síntese, o uso da IA na educação deve ser orientado por critérios pedagógicos sólidos, postura crítica e responsabilidade ética. A mediação docente é indispensável para que essas tecnologias ampliem, e não empobrecam, as experiências de aprendizagem. A presença consciente e reflexiva do professor, aliada ao discernimento na escolha e uso das ferramentas digitais, constitui o eixo de sustentação para uma educação verdadeiramente transformadora e significativa no contexto da era digital.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial, como o ChatGPT, ao cotidiano da docência universitária representa uma oportunidade significativa para inovação pedagógica, desde que acompanhada de uma abordagem crítica, consciente e estrategicamente planejada. Longe de substituir o professor, essas ferramentas devem ser compreendidas como aliadas no processo educativo, capazes de ampliar o repertório didático, otimizar o tempo dedicado ao planejamento e à avaliação, e favorecer uma atuação mais personalizada junto aos estudantes.

O ChatGPT, por exemplo, pode contribuir diretamente com a formação crítica e competente dos alunos ao ser utilizado como provocador de reflexões, gerador de hipóteses, redator de simulações avaliativas e facilitador da pesquisa acadêmica. Como destacam Luckin et al. (2016), a IA pode funcionar como um “co-participante” no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo suporte à construção do conhecimento quando integrada a contextos pedagógicos bem definidos e mediados pelo professor. Nesse sentido, a IA não é apenas uma ferramenta técnica, mas um recurso pedagógico potente, capaz de ser mobilizado para desenvolver a autonomia intelectual, a autoria e a competência argumentativa dos estudantes.

No entanto, a potencialidade dessas tecnologias não isenta a comunidade acadêmica da responsabilidade ética em seu uso. Como afirma Selwyn (2019), é essencial que professores e instituições de ensino superior assumam uma postura crítica e formativa diante das inovações tecnológicas, orientando os estudantes a desenvolverem discernimento e capacidade analítica sobre as informações que consomem e produzem com auxílio da IA. Isso exige um uso consciente e pedagogicamente orientado das ferramentas, com atenção à qualidade do conteúdo gerado, ao respeito à autoria e aos princípios da integridade acadêmica.

Assim, faz-se necessário um chamado ao uso intencional, ético e estratégico das tecnologias digitais na educação superior. O professor universitário, como agente formador de sujeitos críticos, deve liderar esse movimento, utilizando a IA não como um fim, mas como um meio para enriquecer a prática docente e fortalecer os processos formativos. O futuro da educação não está em resistir às tecnologias, mas em saber utilizá-las de forma pedagógica, ética e transformadora.

REFERÊNCIAS

Anthropic. (2023). *Introducing Claude*. Disponível em: <https://www.anthropic.com>. Acesso em: 16 maio 2025.

Bender, Emily M.; Gebru, Timnit; Mcmillan-Major, Angelina; Shmitchell, Shmargaret. (2021). *On the dangers of stochastic parrots: can language models be too big?*. In: *Proceedings of the 2021 ACM Conference on Fairness, Accountability, and Transparency*. ACM. <https://doi.org/10.1145/3442188.3445922>

BRASIL. (2018). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação*. Brasília: MEC.

Costa, L. F. (2024). *Ferramentas de IA na educação: o que muda para o professor?* Revista Educação Digital, v. 2, n. 1.

EDUSOFT. (2025). *ChatGPT: 7 benefícios para utilização por professores*. Disponível em: <https://edusoft.com.br/chatgpt-7-beneficios-para-utilizacao-por-professores/>. Acesso em: 16 maio.

Geisa, Patricia. (2025). *Guia completo sobre ChatGPT para professores: tudo que você precisa*. Disponível em: <https://educamundo.com.br/blog/guia-completo-chatgpt-para-professores/>. Acesso em: 16 maio 2025.

Giannini, Fernando. (2025). *20 maneiras que os professores podem utilizar o ChatGPT para facilitar suas vidas*. Disponível em: <https://fernandogiannini.com.br/20-maneiras-que-os-professores-podem-utilizar-o-chatgpt-para-facilitar-suas-vidas/>. Acesso em: 16 maio 2025.

GOOGLE. (2025). *Meet Gemini: our most capable AI model*. 2024. Disponível em: <https://blog.google/technology/ai/meet-gemini/>. Acesso em: 16 maio 2025.

INEP. (2022). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: Documento de Referência*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

INEP. (2024). *Mapa da prova: Licenciatura em Pedagogia – ENADE 2024*. Brasília: INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 16 maio 2025.

Luckin, Rose; Holmes, Wayne; Griffiths, Mark; Forcier, Louis. (2016). *Intelligence unleashed: an argument for AI in education*. Pearson.

Moran, José Manuel. (2015). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.

OPENAI. (2023). *Introducing ChatGPT*. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatgpt>. Acesso em: 16 maio 2025.

Perrenoud, Philippe. (1999). *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed.

POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM COM IA: CHATGPT COMO SUPORTE AO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA ERA DOS GRANDES DESAFIOS AVALIATIVOS

Selwyn, Neil. (2019). *Should robots replace teachers? AI and the future of education*. Cambridge: Polity Press.

Teachy, Iara. (2023). *Como professores podem utilizar o ChatGPT para criar provas personalizadas?*. Disponível em: <https://blog.teachy.ai/como-utilizar-o-chatgpt-para-criar-provas/>. Acesso em: 16 maio 2025.

Vidakovic, Ivana. (2023). *6 prompts para os professores melhorarem o processo de aprendizagem*. Disponível em: <https://textcortex.com/pt/post/chatgpt-prompts-for-teachers>. Acesso em: 16 maio 2025.